

**Causas de afastamento previdenciário por transtornos mentais nos trabalhadores de Enfermagem: Pesquisa bibliográfica****Causes of Social Security Removal due to Mental Disorders in Nursing Workers: Bibliographic research**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-048

Recebimento dos originais: 05/08/2019

Aceitação para publicação: 09/09/2020

**Miria Polonio**

Especialista em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental

Instituição de atuação atual: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Rua Cesário Mota Júnior, 61. Vila Buarque - São Paulo / CEP: 01221906

Email: poloniamiria@gmail.com

**Marcele Pescuma Capeletti Padula**

Doutora em Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso

Professor Adjunto no Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências

Médicas da Santa Casa de São Paulo

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Rua Cesário Mota Júnior, 61. Vila Buarque - São Paulo / CEP: 01221906

Email: mcpadula@bol.com.br

**RESUMO**

Introdução: O trabalho em serviços de saúde tem sido associado à grande sobrecarga psíquica, com elevado número de afastamentos em razão de transtornos mentais. Estes agravos à saúde, especialmente em trabalhadores da enfermagem causam prejuízos não só aos profissionais, mas também às instituições empregadoras e assistenciais em todo o mundo. No Brasil, os transtornos mentais estão entre as principais causas de dias perdidos no trabalho, ocupando nos últimos anos o terceiro principal motivo de concessão de benefício auxílio-doença por incapacidade laborativa. Objetivo: Identificar as causas que levam trabalhadores de Enfermagem ao Afastamento Previdenciário por Transtornos Mentais. Método: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva. Foram utilizados como descritores (DeCS) específicos “Transtornos Mentais”, “Estresse psicológico” e “Saúde Mental”, cruzando com os descritores (DeCS) gerais: “Profissionais de Enfermagem”, “Previdência Social”, no Idioma Português, Artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, utilizando o limite de “Adulto”, publicados entre janeiro de 2014 e julho de 2019. A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2019 após a aprovação do projeto pela Comissão Científica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP. Resultados: As causas foram categorizadas em 2 fatores: os inerentes ao trabalhador de enfermagem: Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade e alterações de humor, estresse, uso de álcool e outras drogas, dificuldades de lidar com a morte, dor e sofrimento do outro, falta de tempo para atividades de lazer e vida pessoal, ausência de cuidado de si, prevalentemente no sexo feminino e os fatores relacionados ambiente de trabalho: baixo poder de decisão, falta de apoio social, falta de suporte psicossocial, falta de valorização e aprimoramento profissional, sobrecargas física, emocional e profissional, relacionamento interpessoal ineficaz, acúmulo de tarefas, número insuficiente de

colegas trabalhando, excesso de responsabilidades, sentimento de incompetência diante da dor e morte, cobrança das chefias, carga horária exaustiva e excessiva de trabalho, infraestrutura inadequada, desorganização do serviço, risco de acidente biológico e duplo vínculo. Conclusão: Nos artigos houve predominância do adoecimento mental em trabalhadores da enfermagem com o ambiente de trabalho, especialmente pela sobrecarga. A Síndrome de Burnout, a depressão associada ao uso de álcool e outras drogas, seguida do estresse foram os principais sofrimentos encontrados neste estudo.

**Palavras-chave:** Transtornos mentais, Estresse psicológico, Saúde mental, Profissionais de enfermagem, Previdência social.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** The work in health services has been associated with great psychic overload, with a high number of removals due to mental disorders. These health problems, especially in nursing workers, cause damage not only to professionals, but also to employers and healthcare institutions worldwide. In Brazil, mental disorders are among the main causes of lost days at work. These mental disorders have been occupying in the last years the third main reason for granting sickness benefit due to work disability. **Objective:** To identify the causes that lead Nursing workers to Social Security Assistance for Mental Disorders. **Method:** This is a descriptive literature research, in which were used as specified descriptors “mental disorders”, “psychological stress” and “mental health”, matching with the general descriptors: Nursing Workers, Social Security (in Portuguese), articles available online, full and freely, using as filter the limit adult, published between Jan 2014 and Jul 2019. The data were surveyed between September and October of 2019, after the approval of the research project by the Scientific Commission of the Nursing School of the Medical Science College of Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. **Results:** The causes were categorized into 2 factors: those inherent to the nursing worker: Burnout Syndrome, depression, anxiety and mood swings, stress, alcohol and other drugs’ use, difficulties in dealing with the death, pain and suffering of others, lack of time for leisure activities and personal life, lack of self-care, predominantly in females and related factors to work environment: low decision-making power, lack of social support, lack of psychosocial support, lack of appreciation and professional improvement, physical, emotional and professional overload, ineffective interpersonal relationship, accumulation of tasks, insufficient number of co-workers, excessive responsibilities, feeling of incompetence in dealing with pain and death, bosses’ pressure, tiring and excessive workload, inadequate infrastructure, disorganization of the service, risk of biological accident and work double bond. **Conclusion:** There was a significant association of mental illness in nursing workers with the work environment, especially due to overload. Burnout syndrome, depression associated with alcohol and other drugs’ use, followed by stress were the main sufferings found in this study.

**Keywords:** Mental disorders, Psychological stress, Mental health, Nursing professionals, Social security.

## **1 INTRODUÇÃO**

O impacto do trabalho na saúde dos profissionais tem sido considerado importante nos últimos anos<sup>(1)</sup>. A globalização, inovações tecnológicas, fortalecimento da atividade econômica e mudanças no processo de trabalho contribuíram para alterações no relacionamento do homem

com o trabalho e com ele mesmo. Há uma busca para realização de multiplicidade de atividades, levando ao aparecimento de doenças, quer sejam de ordem física, psíquica e emocional<sup>(1)</sup>.

O trabalho é um potente promotor da saúde mental ao propiciar relações sociais, formação da subjetividade e identidade pessoal e coletiva, ganhos na autoestima, resiliência ou habilidades emocionais, mas também, de modo reverso, pode propiciar sofrimento, adoecimento, e até mesmo a morte<sup>(2)</sup>.

O adoecimento mental em trabalhadores da saúde é tema de pesquisas recentes, que buscam de modo geral, responder questões que norteiam a relação homem-trabalho e os aspectos quem podem pôr em risco sua saúde<sup>(3)</sup>.

Apesar da criação da Lei Federal, 8.080 em 1990, que dispõe sobre as condições de saúde e funcionamento dos serviços, abordando a saúde do trabalhador, além da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que versou sobre a garantia de segurança e medicina do trabalho, acredita-se que há fatores subjetivos da relação saúde-doença e sofrimento psíquico que vão além do caráter normativo e fiscalizador<sup>(4)</sup>.

O trabalho em serviços de saúde tem sido associado à grande sobrecarga psíquica, com elevado número de afastamentos em razão de transtornos mentais<sup>(5)</sup>.

A carga psíquica como geradora de adoecimento é destaque em trabalhadores de enfermagem e pode ser evidenciada como estresse, cansaço mental, ansiedade e irritabilidade, entre outros<sup>(6)</sup>.

A enfermagem no âmbito hospitalar, está exposta a riscos físicos, biológicos, químicos, ergonômicos, mecânicos e psicossociais, além de lidar constantemente com a dor, o sofrimento e a morte. É uma profissão que requer, além de conteúdo científico e habilidade psicomotora, sensibilidade para o desenvolvimento de um trabalho eficaz e humanista<sup>(7)</sup>.

Neste contexto ocupacional, tem-se percebido que a realidade vivida por muitos trabalhadores de enfermagem, especialmente em instituições hospitalares, vem acarretando agravos à saúde, o que causa prejuízo não só aos profissionais, mas também às instituições empregadoras e assistenciais em todo o mundo<sup>(8)</sup>.

No Brasil, os transtornos mentais estão entre as principais causas de dias perdidos no trabalho, ocupando nos últimos anos o terceiro principal motivo de concessão de benefício auxílio-doença por incapacidade laborativa<sup>(8)</sup>.

Indicadores como taxa de absenteísmo e a redução de produtividade associados aos transtornos mentais tem preocupado cada vez mais as corporações. Foram mais de 203 mil

novos benefícios concedidos por ano, sendo que 6,25% foram considerados relacionados ao trabalho durante a perícia médica previdenciária<sup>(8)</sup>.

De acordo com dados da Previdência Social em 2017, episódios depressivos geraram 43,3 mil auxílios-doença, sendo a 10.<sup>a</sup> doença com mais afastamentos. Já doenças classificadas como outros transtornos ansiosos também estão entre as que mais afastaram, na 15.<sup>a</sup> posição, com 28,9 mil casos<sup>(9)</sup>.

Uma revisão de estudos brasileiros que usaram o *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20) identificou prevalências de transtornos mentais que variaram entre 20% e 56% com diferenças conforme o tipo de população<sup>(8)</sup>.

Aumento de jornadas exaustivas, ritmos excessivos, condições laborais precárias, atividades em turnos, especialmente o noturno, imposição de metas abusivas, falta de reconhecimento de autonomia e conflitos interpessoais no ambiente de trabalho são alguns fatores que podem levar ao sofrimento mental e estão entre as principais causas dos problemas psicossociais no trabalho<sup>(8-9)</sup>.

O manual da Organização Mundial da Saúde (OMS) e estudos de revisão recentes apontam categorias profissionais como médicos, dentistas, farmacêuticos e enfermeiros com taxas mais elevadas de suicídio e alertam ainda a riscos ocupacionais destes trabalhadores como assédio moral, sobrecarga e síndrome de *burnout*<sup>(8)</sup>.

Apesar dos afastamentos por transtornos mentais na enfermagem estarem descritos em muitos estudos como uma problemática grave e representativa, ainda há uma carência de intervenções, considerando as incapacidades adquiridas<sup>(10)</sup>.

Nesse contexto, é necessário conhecimento profundo das condições de trabalho da enfermagem, bem como os motivos dos agravos à saúde, uma vez que as subnotificações dificultam a comprovação de nexo causal através da doença e incapacidade laboral<sup>(6)</sup>.

A Previdência Social no Brasil classifica as incapacidades como temporárias e permanentes a fim de concessão de benefícios, sendo a primeira compreendida como segurados temporariamente impedidos para atividades laborativas, e a segunda refere-se a segurados permanentemente impedidos para o exercício laboral<sup>(9)</sup>.

Nota-se que a avaliação de incapacidade pela legislação previdenciária brasileira é baseada exclusivamente nas condições físicas do indivíduo, fazendo-se necessária portanto uma revisão mais aprofundada dos recentes conceitos das concepções de incapacidade, cidadania e proteção social<sup>(10)</sup>.

De acordo com o Ministério da Previdência Social através do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o retorno ao trabalho prevê aos segurados e dependentes a assistência de (re)educação e de (re)adaptação profissional e social, de modo a garantir a reinserção no mercado de trabalho<sup>(10)</sup>.

Embora a reabilitação profissional tenha como objetivo resgatar as capacidades física, psicológica e social do trabalhador, o modelo biomédico ainda é o que embasa as políticas públicas da saúde do trabalhador no Brasil, com intervenções focadas exclusivamente no tratamento da doença, tornando-se desafiador o envolvimento de todos os agentes, na prevenção e recuperação do trabalhador incapacitado<sup>(10)</sup>.

Motivada pela minha atuação na área ocupacional e diante do exposto, este estudo tem como objetivo identificar causas que levam os trabalhadores de enfermagem ao afastamento previdenciário por transtornos mentais.

## **2 OBJETIVO**

Identificar através de artigos científicos, as causas que levam trabalhadores de enfermagem ao afastamento previdenciário por transtornos mentais.

## **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado, constituído principalmente de livros e artigos científicos<sup>(11)</sup>.

A pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis pela existência de associações, como a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, questionários e observação sistemática<sup>(11)</sup>.

### **3.2 MATERIAL**

Foi realizada busca de artigos científicos no portal *BIREME/ Biblioteca Virtual em Saúde*, que disponibiliza várias bases de dados como Lilacs, Medline, dentre outras; *periódicos CAPES* que disponibiliza periódicos com textos completos com acesso gratuito e pela *Scielo*. Foram utilizados como descritores (DeCS) específicos “Transtornos mentais”, “Estresse psicológico”

e “Saúde Mental”, cruzando com os descritores (DeCS) gerais: Profissionais de Enfermagem, Previdência Social.

### 3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Idioma: Português,

Artigos disponíveis gratuitamente na íntegra *online*, e selecionando no tipo de documento “artigo”, utilizando o limite de “Adulto”

Publicados entre janeiro de 2014 e julho de 2019.

### 3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Artigos de revisão bibliográfica,

Artigos que não respondam aos objetivos da pesquisa.

Artigos em duplicata publicados em bases de dados diferentes.

Artigos que já tenham sido selecionados em cruzamentos anteriores.

### 3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2019.

#### 3.5.1 Instrumento de coleta de dados

Primeiramente foi realizada a leitura dos resumos dos trabalhos selecionados através da busca pelos descritores. Com o artigo que revelou-se pertinente, foi preenchido o Instrumento de coleta de dados com os seguintes dados: Nome da revista, Título do artigo, Número de autores, Profissão dos autores, Metodologia utilizada, Ano da publicação, Local onde a pesquisa foi realizada, Causas de afastamento previdenciário por transtornos mentais nos trabalhadores de enfermagem.

### 3.6 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram organizados, tabulados e apresentados em forma de tabelas explicativas.

## 4 RESULTADOS

Utilizou-se do operador lógico booleano “AND” como definição entre os termos da pesquisa. Foram aplicados os filtros de acordo com os critérios de inclusão: texto completo disponível, limite Adulto, idioma Português, somente artigos, período entre 2014 e 2019.

“Transtornos Mentais” AND “Profissionais de Enfermagem” – No primeiro cruzamento foram encontrados 1251 resultados. Com a aplicação dos filtros resultou em 23 artigos, destes 19 não atenderam os critérios da pesquisa, restando apenas 2 artigos que foram utilizados na pesquisa<sup>(12,13)</sup>;

“Transtornos Mentais” AND “Previdência Social” – No segundo cruzamento foram encontrados 451 artigos. Com a aplicação dos filtros nenhum atendeu os critérios de pesquisa;

“Estresse Psicológico” AND “Profissionais de Enfermagem” - No terceiro cruzamento foram encontrados 1507 resultados. Com a aplicação dos filtros foram encontrados 29 artigos, destes apenas 1 atendeu os critérios de inclusão, sendo que 2 já haviam sido encontrados no primeiro cruzamento<sup>(14)</sup>;

“Estresse Psicológico” AND “Previdência Social” – No quarto cruzamento foram encontrados 39 resultados. Com a aplicação dos filtros apenas 1 foi encontrado, porém não atendeu os critérios da pesquisa;

“Saúde Mental” AND “Profissionais de Enfermagem” – No quinto cruzamento foram encontrados 7872 resultados. Com a aplicação dos filtros, resultou em 108 artigos, destes 5 atenderam os critérios de pesquisa, sendo que 2 já foram citados no primeiro cruzamento e 17 eram repetidos, ou seja, mesmo título citado em diferentes revistas<sup>(15-19)</sup>;

Saúde Mental and Previdência Social – No sexto cruzamento foram encontrados 667 resultados. Com a aplicação dos filtros resultou em 4 artigos. Nenhum atendeu os critérios da pesquisa.

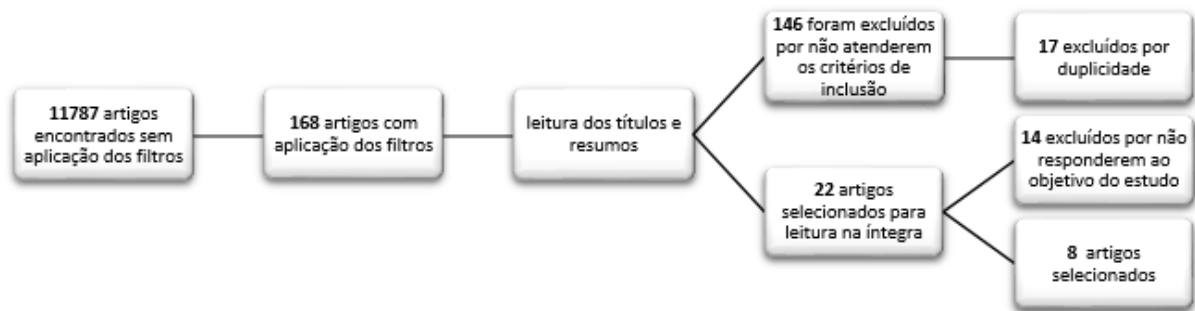
Figura 1 - Fluxograma simplificado dos Cruzamentos realizados. São Paulo, 2019.



## Brazilian Journal of health Review

A busca resultou em 168 artigos, dos quais 146 foram excluídos por não atenderem aos critérios da pesquisa, dentre esses, 17 artigos foram descartados por se apresentar duplicado, restando 8 artigos para o estudo, que foram lidos e analisados integralmente, conforme fluxograma a seguir.

**Figura 2** - Fluxograma simplificado de identificação, seleção e inclusão do material publicado. São Paulo, 2019.



**Tabela 1** - Distribuição dos artigos selecionados segundo o Nome da revista. Brasil, 2019.

Nome da revista	Frequência	%
Revista enferm UFPE online	02	25,0
Revista Enfermagem UERJ	01	12,5
Esc. Anna Nery Rev. Enferm	01	12,5
<u>Rev. Bras Epidemiol</u>	01	12,5
<u>Ciênc Cuid Saúde</u>	01	12,5
<u>Revista Brasileira de Enfermagem</u>	01	12,5
Rev. Eletr. Enf	01	12,5
Total	08	100,0

Observou-se através da coleta de dados, que apenas 1 revista publicou 2 artigos (25%) e as demais somente 1 artigo (12,5%) cada. As revistas de escolha para as publicações foram prevalentemente da Enfermagem, sendo 1 artigo publicado na Revista Brasileira de Epidemiologia e 1 artigo na revista Ciência, Cuidado e Saúde.



**Tabela 2 - Distribuição dos artigos selecionados segundo o Número de autores. Brasil, 2019.**

Número de autores por artigo	Frequência	%
02	01	12,5
03	01	12,5
05	02	25,0
06	02	25,0
07	02	25,0
Total	08	100,0

O número de autores variou entre 2 a 7 por artigo. O mínimo de autores foi de 2 em somente 1 artigo (12,5%). Não houve artigo com apenas um autor.

**Tabela 3 - Distribuição dos artigos selecionados segundo a Profissão dos autores. Brasil, 2019. N=41**

Profissão dos Autores	N	%
Enfermeiros	25	61,0
Não referido	11	26,8
Docentes Doutoradas	03	7,3
Acadêmica	01	2,4
Psicólogo	01	2,4
Total	41	100%

Foram 41 profissionais envolvidos na pesquisa realizada. Segundo categoria profissional da autoria são: 25 enfermeiros (61,0%), 11 não foram referidos nos artigos publicados (26,8%), 3 docentes doutoras (7,3%), 1 acadêmica (2,4%) e 1 psicólogo (2,4%).

**Tabela 4 - Distribuição dos artigos selecionados segundo a metodologia utilizada. Brasil, 2019.**

Metodologia Utilizada	Frequência	%
Quantitativa	06	75,0
Qualitativa	02	25,0
Total	08	100,0

Dos 8 artigos encontrados, 6 utilizaram a metodologia de pesquisa quantitativa (75,0%), sendo 1 artigo de abordagem correlacional, 3 artigos transversal, 1 descritivo e 1

epidemiológico, de corte transversal. Encontramos 2 artigos com abordagem qualitativa (25,0%), sendo 1 artigo descritivo e 1 artigo exploratório-descritivo.

**Tabela 5** - Distribuição dos artigos selecionados segundo o Ano da publicação. Brasil, 2019.

Ano da publicação dos Artigos	Frequência	%
2014	01	12,5
2015	03	37,5
2017	01	12,5
2018	03	37,5
Total	08	100,0

Conforme o ano da publicação temos 1 artigo (12,5%) em 2014, 3 artigos (37,5%) em 2015, 1 artigo (12,5%) em 2017 e 3 artigos (37,5%) em 2018. Não houve publicações encontradas nos anos de 2016 e 2019.

**Tabela 6** - Distribuição dos artigos selecionados segundo o Local onde a pesquisa foi realizada. Brasil, 2019. N=8

Local onde a pesquisa foi realizada	Frequência	%
Minas Gerais	03	37,5
Rio de Janeiro	02	25,0
Nordeste/Pernambuco	02	25,0
São Paulo	01	12,5
Total	08	100,0

Os locais onde as pesquisas foram realizadas concentraram-se na região sudeste do Brasil. 3 artigos (37,5%) em Minas Gerais, 2 artigos (25,0%) no Rio de Janeiro, 2 artigos (25,0%) na região nordeste do país, sendo 1 na capital de Pernambuco, Recife, e o outro não foi citado pelos autores, sendo descrito apenas como Nordeste do Brasil; apenas 1 artigo (12,5%) em São Paulo.

A partir da proposta deste estudo frente as causas de afastamento previdenciário por transtornos mentais nos trabalhadores de enfermagem foram categorizados fatores inerentes ao

trabalhador desta categoria e fatores relacionados ao ambiente de trabalho, que estão descritos no quadro a seguir:

**Quadro 1** - Distribuição das causas de afastamento previdenciário por transtornos mentais nos trabalhadores de enfermagem categorizados segundo fatores inerentes ao trabalhador desta categoria e fatores relacionados ao ambiente de trabalho. Brasil, 2019.

<b>Fatores inerentes ao trabalhador de enfermagem</b>	<b>Fatores relacionados ao ambiente de trabalho</b>
Síndrome de Burnout <sup>(12,17)</sup>	Baixo poder de decisão <sup>(12)</sup> , falta de apoio social <sup>(12)</sup> , falta de suporte psicossocial <sup>(19)</sup> , falta de valorização profissional <sup>(17)</sup> , Falta de apoio para aprimoramento profissional <sup>(19)</sup> , sobrecarga emocional <sup>(14,17)</sup> , relacionamento interpessoal ineficaz <sup>(19)</sup>
Depressão <sup>(12,13,15)</sup> , ansiedade <sup>(13)</sup> , alterações de humor <sup>(12)</sup>	Sobrecarga de trabalho <sup>(12,19)</sup> / acúmulo de tarefas <sup>(13)</sup> / sobrecarga profissional <sup>(16)</sup> / sobrecarga física <sup>(17)</sup> / número insuficiente de colegas trabalhando <sup>(17)</sup> / Excesso de responsabilidades <sup>(13)</sup>
Estresse <sup>(13,14, 16)</sup>	Sobrecarga física <sup>(14)</sup> / Sentimento de incompetência diante da dor e morte <sup>(14)</sup> / Cobrança das chefias <sup>(14)</sup> / Carga horária exaustiva de trabalho <sup>(14)</sup>
Uso de álcool e outras drogas <sup>(13)</sup>	Carga horária excessiva <sup>(13)</sup>
Dificuldade em lidar com a morte, dor e sofrimento do outro <sup>(13)</sup>	Infraestrutura inadequada <sup>(13)</sup> / Desorganização do serviço <sup>(19)</sup>
Falta de tempo para atividades de lazer e para a vida pessoal <sup>(14,16)</sup>	Duplo vínculo <sup>(16,19)</sup>
Ausência de cuidado de si <sup>(16,18)</sup> Sexo Feminino <sup>(15)</sup>	Risco de acidente biológico <sup>(17)</sup>

De acordo com o quadro acima, foi possível relacionar os fatores inerentes ao trabalhador de enfermagem com os fatores relacionados ao ambiente de trabalho, separados em colunas e distribuídos em linhas.

Na primeira coluna do quadro foi possível descrever os Fatores inerentes ao trabalhador de enfermagem, que são: Depressão e Estresse, citados em 3 artigos; Síndrome de Burnout, Falta de tempo para atividades de lazer e para vida pessoal, Ausência de cuidado de si, citados cada um deles em 2 artigos e, Alterações de humor, Uso de álcool e outras drogas, Dificuldade em lidar com a morte, dor e sofrimento do outro e prevalência do Sexo Feminino, citados 1 única vez.

Já na segunda coluna, foram listados os Fatores relacionados ao ambiente de trabalho, sendo que a sobrecarga emocional, sobrecarga de trabalho e duplo vínculo foram

prevalentemente citados, cada um deles em 2 artigos. Os demais fatores encontrados apareceram, cada um deles, em um único artigo.

Na primeira linha, os fatores mais frequentemente encontrados, relacionados ao ambiente de trabalho foram associados à Síndrome de Burnout. Estes 7 fatores foram descritos em 4 artigos deste estudo.

Na segunda linha, os 6 fatores encontrados foram relacionados principalmente à Depressão, Ansiedade e crises de humor, citados em 5 artigos diferentes.

O Estresse, destacado na terceira linha do quadro, como fator inerente ao trabalhador de Enfermagem relacionou-se a 4 fatores associados ao ambiente de trabalho, descritos em 1 artigo.

Na quarta linha, o uso de álcool e outras drogas foi relacionado ao fator “carga horária excessiva”, citado em apenas 1 artigo.

O fator inerente ao trabalhador de enfermagem “Dificuldades de lidar com a morte, dor ou sofrimento do outro”, descrito na quinta linha, está relacionado a 2 fatores associados ao ambiente de trabalho “Infraestrutura inadequada e Desorganização do serviço, encontrados em 2 artigos.

Na sexta linha do quadro, foi possível relacionar a Falta de tempo para atividades de lazer e para a vida pessoal com o “Duplo Vínculo”. Este fator relacionado ao ambiente de trabalho foi citado em 2 artigos.

O Risco de Acidente biológico aparece na sétima linha, citado em apenas 1 artigo como um fator relacionado ao ambiente de trabalho associado à ausência de cuidado de si.

Na oitava e última linha do quadro, aparece o Sexo Feminino como um fator inerente ao trabalhador de enfermagem encontrado em 1 artigo deste estudo.

Percebe-se, com base nas informações do quadro acima, que há uma prevalência no número de fatores relacionados ao ambiente de trabalho, associado à Síndrome de Burnout, seguida da Depressão, Ansiedade e Alterações de humor.

## **5 DISCUSSÃO**

Neste estudo, foram encontrados fatores inerentes ao trabalhador de enfermagem e fatores relacionados ao ambiente de trabalho que norteou a análise dos resultados e possibilitou identificar causas de afastamento previdenciário por transtornos mentais nestes profissionais.

Pesquisas realizadas afirmam que os trabalhadores da enfermagem são os que possuem maior carga psíquica, especialmente os inseridos no seguimento hospitalar<sup>(6)</sup>.

A Síndrome de Burnout, destacada como um fator inerente ao trabalhador de enfermagem, apareceu como uma das causas de afastamento previdenciário e, associada a ela, múltiplos fatores relacionados ao ambiente de trabalho: baixo poder de decisão, falta de apoio social, falta de suporte psicossocial, falta de valorização profissional, falta de apoio para aprimoramento profissional, sobrecarga emocional e relacionamento interpessoal ineficaz.

Devido ao grande número de profissionais de enfermagem no mercado de trabalho, supõe-se que muitas pessoas estejam vulneráveis à Síndrome<sup>(23)</sup>.

Um estudo realizado com enfermeiros, concluiu a jornada de trabalho excessiva como principal fator responsável pela Síndrome de Burnout, seguida da insatisfação profissional<sup>(21)</sup>.

As variáveis pessoais e profissionais podem relacionar-se com níveis elevados de Burnout<sup>(20)</sup>, no entanto, é possível afirmar que as variáveis ocupacionais são as desencadeadoras da Síndrome<sup>(23)</sup>.

O desgaste emocional, a despersonalização e a baixa realização profissional são as três dimensões do Burnout que causam no profissional um desequilíbrio na saúde, levando-o a um sentimento de fracasso e exaustão<sup>(12)</sup>.

Em um dos estudos que fizeram parte desta coleta de dados, verificou em enfermeiros do setor de oncologia a exaustão emocional, manifestada pelo esgotamento dos recursos emocionais, fator este que decorre principalmente do conflito pessoal nas relações interpessoais<sup>(12,23)</sup>. Afirma-se que a falta de trabalhadores da enfermagem capacitados e qualificados para atuação no setor oncológico corroboram para o sofrimento psíquico, especialmente a Síndrome de Burnout<sup>(12,20)</sup>.

A depressão, ansiedade, alterações de humor e estresse surgiram como resultado neste estudo. Estes transtornos, caracterizados como inerentes ao trabalhador de enfermagem estão associados a fatores ligados ao ambiente e organização do trabalho. O fator que se destacou foi a sobrecarga, seja ela física, emocional e/ou profissional<sup>(12)</sup>.

Estudo sobre os afastamentos no trabalho em razão de Transtornos Mentais Comuns (TMC) mostrou um predomínio do sexo feminino nos episódios depressivos, sugerindo uma relevante análise quanto a vulnerabilidade à depressão nas profissionais de enfermagem devido as circunstâncias familiares e desigualdade nas relações de gênero<sup>(24)</sup>.

Das categorias de enfermagem, não houve associação do estresse ao cargo ocupado pelo profissional. De tal modo, evidenciou-se que, independente do cargo, todos os profissionais de enfermagem experimentam situações de estresse similares<sup>(14)</sup>.

Por meio desta revisão, pôde-se perceber que os trabalhadores da enfermagem têm altos níveis de estresse e tensão no trabalho, o que influencia de maneira negativa o desempenho das atividades laborais, podendo comprometer a assistência prestada ao paciente<sup>(14)</sup>.

Os resultados obtidos neste estudo destacam predominância do estresse no setor de Terapia Intensiva. Dois artigos selecionados<sup>(14,18)</sup> realizaram estudo nestas unidades e, afirmaram que a complexidade do cuidado, o sofrimento vivenciado pelo paciente de maior vulnerabilidade e as exigências da própria profissão contribuem para o desgaste emocional e até mesmo o estresse<sup>(18)</sup>.

Outro fator em destaque no resultado deste estudo é a dificuldade de lidar com a morte, dor e sofrimento e que se ignorado e não trabalhado nas instituições hospitalares, pode levar o profissional a um afastamento, já que esta é uma condição de vulnerabilidade inerente a profissão<sup>(12,18,21)</sup>.

Os transtornos mentais, principalmente a depressão, o estresse e a ansiedade são as principais causas de absenteísmo por CID F (Classificação Internacional de Doenças Psiquiátricas, sendo F a letra do capítulo V: *Transtornos mentais e comportamentais*) em trabalhadores de saúde<sup>(25)</sup>.

O uso de álcool e outras drogas também estão presentes neste estudo como causa que adoce os trabalhadores da enfermagem, levando-os ao afastamento. Afirmou-se que trabalhadores da categoria de enfermagem do sexo masculino apresentam maior vulnerabilidade ao uso abusivo de álcool e outras drogas e, as do sexo feminino sinais sugestivos de depressão, com chances aumentadas para sentimentos de falta de prazer e interesse<sup>(13,15)</sup>. Outra associação foi entre os trabalhadores com menor idade e tempo de atuação, no qual tendem a apresentar maiores níveis de estresse<sup>(13)</sup>.

Foi possível associar o consumo de bebidas alcoólicas com sintomas de depressão, estresse e ansiedade<sup>(13)</sup>. Segundo pesquisa realizada, é preciso conhecer os aspectos relacionados ao uso de substâncias psicoativas e à ocorrência de sintomas sugestivos de depressão entre profissionais da equipe de enfermagem. Deve-se considerar suas demandas pessoais, os papéis sociais e de gênero, que vão além das condições de trabalho, e que influenciam na saúde mental desses profissionais<sup>(15)</sup>.

Outros fatores inerentes ao trabalhador de enfermagem encontrados neste estudo são: falta de tempo para atividades de lazer e para a vida pessoal e ausência do cuidado, que podem gerar agravos à saúde física e psíquica dos trabalhadores de enfermagem, levando-o ao afastamento do trabalho, além de ter potencial para prejudicar a qualidade da assistência. O duplo vínculo

aparece associado a estes fatores, visto que a falta de tempo colabora para o descuido de si e a interação com os aspectos sociais<sup>(14,16,18,19)</sup>.

O cuidado de si, diz respeito não só a saúde, mas também nas dimensões intrínsecas como lazer, descanso e relações familiares<sup>(26)</sup>.

Compreende-se que o bem estar físico e emocional no ambiente de trabalho não depende de um único fator. Deve haver interação entre o profissional e a instituição, constituindo-se um desafio entre as partes envolvidas<sup>(21)</sup>.

## **6 LIMITES DO ESTUDO**

A primeira limitação encontrada está relacionada com a falta de publicações com o mesmo objetivo deste estudo. O descritor absenteísmo apareceu em evidência durante a coleta de dados. Por essa razão, houve dificuldades em encontrar pesquisas abordando especificamente o Afastamento Previdenciário, descritor escolhido neste estudo.

A segunda limitação prende-se à escolha da metodologia. Em virtude do tempo escasso, não foi possível a realização de uma pesquisa de campo, com possibilidade de melhores resultados em virtude da coleta de dados acontecer no contexto original da vivência.

## **7 CONCLUSÕES**

A partir da realização do presente estudo, foi possível identificar fatores inerentes aos trabalhadores de enfermagem e fatores relacionados ao ambiente de trabalho que foram categorizados como causas de afastamento previdenciário por transtornos mentais.

A Síndrome de Burnout, bem como a depressão, ansiedade e estresse foram fatores predominantes identificados como inerentes ao trabalhador de enfermagem.

O adoecimento dos profissionais desta categoria foi associado ao ambiente de trabalho, considerando predominantemente à variável sobrecarga (física, emocional e profissional), seguida do duplo vínculo e falta de aprimoramento e valorização profissional. A Oncologia e a Unidade de Terapia Intensiva foram setores destacados como estressores em virtude da complexidade do trabalho e a dificuldade de lidar com o sofrimento e a morte.

O uso de álcool e outras drogas também foi associado à depressão e ansiedade entre os profissionais de enfermagem, prevalentemente no sexo masculino, resultando também em afastamento no trabalho.

Considerou-se fatores inerentes aos trabalhadores da enfermagem o descuido de si e a falta de tempo para o lazer e vida pessoal, que nos possibilita pensar em programas de promoção

e prevenção à saúde do trabalhador de enfermagem através de educação e treinamentos voltados a importância do cuidar de quem cuida.

Aponta-se que o desenvolvimento na identificação das causas de afastamento previdenciário por transtornos mentais, a partir de uma revisão bibliográfica descritiva possibilitou conhecimento na temática e permitiu reconhecer a necessidade de novos estudos, bem como propor estratégias preventivas a fim de evitar o afastamento e prevenir o adoecimento mental no local de trabalho.

### REFERÊNCIAS

1. Ribeiro RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP* 2012; 46(2):495-504.
2. Centro Colaborador da Vigilância dos Agravos à Saúde do Trabalhador. Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho no Brasil, 2006–2017. *Boletim Epidemiológico* [Internet]. 2019. [citado 2019 abr 25];13:1-5. Disponível em: [https://sinait.org.br/docs/boletim\\_epidemiologico\\_do\\_programa\\_integrado\\_em\\_saude\\_ambiental\\_e\\_do\\_trabalhador.pdf](https://sinait.org.br/docs/boletim_epidemiologico_do_programa_integrado_em_saude_ambiental_e_do_trabalhador.pdf)
3. Gibert MAP, Cury VE. Saúde mental e trabalho: um estudo fenomenológico com psicólogos organizacionais. *Boletim de Psicologia* 2009;59(130):45-60.
4. Oliveira RD, Neves EB, Kaio CH, Ulbrich L. Afastamento do trabalho em profissionais de enfermagem por etiologias psicológicas. *Rev Bras Promoc Saude*. 2013;26(4):554-62.
5. Faria NMX, Klosinski RFS, Rustick G, Oliveira LM. Saúde mental dos trabalhadores da saúde pública em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. *Rev Bras Med Trab*. 2018;16(2):145-57.
6. Pentado PE. Retorno ao trabalho de trabalhadores de enfermagem oncológica após afastamento por transtornos mentais [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2014.
7. Carvalho LSF, Matos RCS, Souza NVDO, Ferreira REDS. Motivos de afastamento por licença de saúde dos trabalhadores de enfermagem. *Cienc Cuid Saude*. 2010;9(1):60-6.
8. Silva-Junior JS, Fischer FM. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. *Rev Bras Epidemiol* [online]. 2015;18(4):735-44.



9. Associação Nacional de Medicina do Trabalho. Transtornos mentais estão entre as maiores causas de afastamento do trabalho. [Internet]. 2019. [citado 2019 abr 25]. Disponível em: <https://www.anamt.org.br/portal/2019/04/22/transtornos-mentais-estao-entre-as-maiores-causas-de-afastamento-do-trabalho/>
10. Silva SM, Baptista PCP. A incapacidade vivenciada por trabalhadores de enfermagem no retorno ao trabalho. *Cienc Cuid Saude* 2013;12(3):522-8.
11. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2018, 6<sup>a</sup> ed. p.28.
12. Oliveira PP, Amaral JG, Silva LS, Fonseca DF, Silveira EAA, Amaral RA, et al. Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos. *Rev enferm UFPE on line*, Recife. 2018;12(9):2442-50.
13. Bertussi VC, Junqueira MAB, Giuliani CD, Calçado RM, Miranda FJS, Santos MA, et al. Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. *Rev Electr Enf*. 2018;20:1-9.
14. Kestenberg CCF, Felipe ICV, Rossone FO, Delphim LM, Teotonio MC. O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2015;23(1):45-51.
15. Junqueira MAB, Santos MA, Araújo LB, Ferreira MCM, Giuliani CD, Pillon SC. Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem. *Esc Anna Nery* 2018;22(4):e20180129.
16. Rodrigues CCFM, Salvador PTCO, Assis YMS, Gomes ATL, Bezerril MS, Santos VEP. Estresse entre os membros da equipe de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*, Recife. 2017;11(2):601-8.
17. Ferreira NN, Lucca SR. Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. *Rev Bras Epidemiol*. 2015;18(1):68-79.
18. Ferreira ES, Souza MB, Souza NVDO, Tavares KFA, Pires AS. A relevância do cuidado de si para profissionais de enfermagem. *Cienc Cuid Saude* 2015 Jan/Mar; 14(1):978-985.
19. Abreu RMD, Gonçalves RMD, Simões ALA. Motivos atribuídos por profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva para ausência ao trabalho. *Rev Bras Enferm*. 2014;67(3):386-93.

20. Dutra HS, Gomes PAL, Garcia RN, Oliveira HC, Freitas SC, Guirardello EB. Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. *Rev Cuid.* 2019;10(1):e585.
21. Paiva JDM, Cordeiro JJ, Silva KKM, Azevedo GS, Bastos RAA, Bezerra CMB, et al. Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. *Rev enferm UFPE on line., Recife.* 2019;13(1):483-90.
22. Santos EM, França IJS, Vilas Boas LL, Miranda AP. Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de burnout. *Nursing.* 2018;22(248):259-13.
23. Campos ICM, Angélico AP, Oliveira MS, Oliveira DCR. Fatores sociodemográficos e ocupacionais associados à Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica.* 2015;28(4):764-71.
24. Santana LL, Sarquis LMM, Brev C, Miranda FMD, Felli VEA. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. *Ver Gaúcha Enferm.* 2016;37(1):e53485.
25. Ticas AR, Medina MT, Mesa X, Paredes Y, Barahona Y, Sierra M. Estudio de síndrome de “burnout”, depresion y factores asociados en los practicantes internos del hospital escuela. *Rev Fac Cienc Med.* 2012;9(1):14-20.
26. Elias EA, Souza IEO, Vieira LB. Significados do cuidado-de-si-mesmas de mulheres profissionais de enfermagem em uma unidade de pronto atendimento. *Esc Anna Nery* 2014;18(3):415-20

## ANEXO 1 - QUADRO COLETA DE DADOS

Quadro 2 - Apresentação dos dados coletados à partir do preenchimento do Instrumento de coleta de dados. Brasil, 2019.

	Nome da revista	Título do artigo	Número de autores	Profissão dos autores	Tipo de pesquisa	Ano da publicação	Local onde a pesquisa foi realizada	Causas de Afastamento Previdenciário por Transtornos Mentais nos trabalhadores de Enfermagem
12	Rev enferm UFPE on line	Esgotamento Profissional e Transtornos Mentais Comuns em Enfermeiros Oncológicos	7	3 Docentes 4 Enfermeiras	Estudo quantitativo, correlacional	2018	Recife	Síndrome de Burnout devido a vulnerabilidade dos enfermeiros oncológicos ao estresse relacionado ao trabalho (Depressão, seguida da ansiedade e alterações de humor) – demanda psicológica, baixo poder de decisão, sobrecarga de trabalho e falta de apoio social.
13	Rev. Eletr. Enf.	Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família	7	5 Enfermeiros, 1 Acadêmica, 1 Psicólogo	Estudo transversal, de abordagem quantitativa.	2018	Minas Gerais	Uso abusivo de álcool ou de outras drogas devido sentimentos de estigmatização, culpa e vergonha. Uso de psicotrópicos associado a fatores intrínsecos (dificuldades de lidar com a morte, dor e sofrimento que permeiam o cotidiano laboral) e extrínsecos (carga horária excessiva, infraestrutura inadequada, acúmulo de tarefas, excesso de responsabilidades).
14	Rev Enferm UERJ	O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário	5	5 Enfermeiros	Pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa	2015	Rio de Janeiro	Constatou-se que 56,5% dos participantes apresentavam estresse e 49,4% encontram-se na fase de resistência. Identificou-se que 68,5% dos participantes apresentaram média a alta exposição aos fatores estresses laborais.
15	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem	6	Não referido	Estudo de abordagem quantitativa, do tipo transversal	2018	Minas Gerais	Uso de substâncias psicoativas e à ocorrência de sintomas sugestivos de depressão entre profissionais de enfermagem, especialmente do sexo feminino.

	Nome da revista	Título do artigo	Número de autores	Profissão dos autores	Tipo de pesquisa	Ano da publicação	Local onde a pesquisa foi realizada	Causas de Afastamento Previdenciário por Transtornos Mentais nos trabalhadores de Enfermagem
16	Rev. Enferm UFPE on line	Estresse entre os Membros da Equipe de Enfermagem	6	6 Enfermeiras	Estudo transversal, de abordagem quantitativa	2017	Nordeste do Brasil	O Duplo vínculo, somado ao fato dos profissionais de enfermagem atuarem, em média, 30,2 horas semanais, em regime de plantão revela uma sobrecarga profissional. O contato constante com as atividades específicas da profissão pode ser definido como potencializador do estresse no local de atuação, e por consequência, diminuição ou falta de tempo para atividades de lazer ou mesmo para a vida pessoal.
17	Rev. Bras Epidemiol	Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo	2	Não referido	Estudo epidemiológico, de corte transversal.	2015	São Paulo	69% dos profissionais teve pelo menos um afastamento do trabalho por motivo de saúde, nos últimos dois anos. Desses, 4,8% foram atribuídos a transtornos mentais. As principais dificuldades apontadas no trabalho pelos técnicos de enfermagem foram: falta de valorização profissional, sobrecarga física, sobrecarga emocional, número insuficiente de colegas trabalhando e risco de acidente biológico. Constatou-se no estudo que, os técnicos de enfermagem que compuseram a amostra vivenciaram dimensões da Síndrome do Esgotamento Profissional.
18	Ciênc Cuid Saúde	A relevância do Cuidado de si para profissionais de Enfermagem	5	5 Enfermeiras	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	2015	Rio de Janeiro	Ausência do cuidado de si. O descuido de si (profissional de enfermagem) pode acarretar agravos a saúde física e psíquica dos profissionais de enfermagem, levando ao afastamento do trabalho, além de ter potencial para prejudicar a qualidade da assistência.
19	Revista Brasileira de Enfermagem	Motivos atribuídos por profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva para ausência ao trabalho	3	Não referido	Estudo exploratório-descriptivo, com abordagem qualitativa	2014	Minas Gerais	O ambiente de UTI apresentou vários elementos considerados desfavoráveis, que contribuem para o absenteísmo. Dentre os motivos atribuídos pelos profissionais de enfermagem foram: relacionamento interpessoal ineficaz, sobrecarga de trabalho, desorganização do serviço, falta de suporte psicossocial, duplo vínculo de trabalho e falta de apoio para o aprimoramento profissional.